**Antropologia IV – Questões de Antropologia Contemporânea (Profº Júlio Simões)**

**ROTEIRO DE LEITURA DA 9ª SESSÃO:** STRATHERN, Marilyn. 2006 [1988]. *O Gênero da Dádiva*. Campinas: Editora da Unicamp. (Capítulos 7 e 8)

**Capítulo 7: “Algumas definições”**

1 – Com base na afirmação a seguir, compare os sistemas de “objetos de riqueza” do povo de Tubetube com o “fetichismo da mercadoria” da sociedade ocidental: “Afirmar que esses objetos de riqueza são ‘personificações’ não significa defini-los por contraposição a ‘objetificações’, pois isso implica uma dupla participação injustificada na equação entre sujeitos e objetos, promovida pelo fetichismo da mercadoria” (pg. 262).

2 – “Relações e pessoas tornam-se de fato análogas, as capacidades destas revelando as relações sociais das quais elas se compõem, e as relações sociais revelando as pessoas que elas produzem” (pg. 264). Como esta dinâmica se torna possível na Melanésia? Justifique citando exemplos do texto.

3 – O trecho a seguir traça um paralelo entre a “ideologia mercantil” e a “ideologia da dádiva”. Comente a afirmação com base no conceito de “objetificação” usado pela autora para comparar as duas “economias”, citando os mecanismos pelos quais ela se faz: “As críticas da ideologia mercantil, que supõe o trabalho como uma coisa, assinalam que o trabalho [labor] de fato se origina na atividade de trabalho [work] das pessoas. Se a ideologia da dádiva supõe que a atividade de trabalho [work] produz relações entre as pessoas, então a contra-crítica poderia assinalar que, sendo as relações mantidas através da mediação das coisas, estas têm existência e natureza independentes que também determinarão a maneira pela qual se estruturam as relações” (pg. 267).

4 – “O gênero se evidencia através do que os melanésios percebem como as aptidões dos corpos e mentes das pessoas, o que estes contêm dentro de si e os seus efeitos sobre os outros” (pg. 275). Como são apreendidas as masculinidades e as feminilidades na Melanésia?

5 – Por que as identidades de gênero tornam-se o foco da reciprocidade entre os melanésios e como os conceitos de “mesmo sexo” e “sexo cruzado” ajudam a compreender essa configuração?

6 – Diante do número de termos e categorias para evidenciar o pensamento melanésio, a autora diz: “Política, sistemas econômicos, crença religiosa, vida familiar, ou ideologia e estruturas cognitivas, ou relações e forcas de produção, sistemas e eventos, tudo aparece para os ocidentais como níveis ou domínios distintos com que podemos lidar e cujas similaridades ou diferenças podemos então expor, mostrando suas relações recíprocas. E a partir dessa ordem - da ordem da conexão, digamos, entre política e religião, ou entre infra-estrutura e superestrutura - que precisamos compreender os mecanismos de um contraste entre troca mediada e não mediada ou entre identidades coletivas e singulares, ou entre formas masculinas e femininas, e os modos de operação dos contrastes sobre os contrastes” (pg. 283). De que forma a autora justifica a “complicada pletora de termos” da própria argumentação, no final do capítulo 7?

**Capítulo 8: “Relações que separam”**

7 – “A troca mediada evoca a imagem nativa de que as pessoas são capazes de destacar partes de si mesmas em seus relacionamentos com as outras. Seu efeito se mostra no ‘fluxo’ dos itens” (pg. 289). Descreva a maneira pela qual objetos de valor podem ser destacados de uma pessoa e ligados a outra, considerando os efeitos das relações de gênero destacados pela autora (“irmão”/“irmã”; “marido”/”mulher”).

8 – A autora afirma que os bens são “metáforas de pessoas” e, ao mesmo tempo, são criados “metonimicamente”. Justifique a escolha destas figuras de linguagem para a descrição da troca *kula* entre os melanésios.

9 – Comente a afirmação a seguir com base nas relações de trabalho entre homens e mulheres na Melanésia e os seus efeitos nas trocas mediadas (*mwal*/*veigun*) e não mediadas (*kitoum*): “De fato, só com referência a um homem o trabalho de uma mulher pode aparecer como riqueza” (pg. 295).

10 – Por que o conceito de “incremento” é capaz de distinguir o *moka* dos sistemas do *kula e* de que maneira ele contribui para a análise da autora sobre a distinção de “elementos femininos” e “elementos masculinos”?

11 – “O menosprezo, por parte dos homens hagen, da atividade produtiva como feminina e das coisas femininas como ‘lixo’, em antítese ao ganho de ‘prestígio’, é uma separação que só pode aparecer em virtude da possibilidade alternativa dos homens replicarem uma identidade semelhante entre si” (pg. 306). Comente os “simbolismos de gênero” em torno da noção de “prestígio” na troca de dádivas.

12 – “Não é leite ou sêmen, mas uma ‘criança’. As flautas são crianças chorando. Se o noviço que se torna um ‘novo homem’ aparece como ‘criança’ dos homens (veja a nota 22), ele é simultaneamente dotado da criança com a qual, por sua vez, dotará a esposa. Ele já é a criança que ele vai produzir” (pg. 320). O que é possível apreender, no sentido das relações de gênero, da analogia entre “sêmen”/“leite” e “pênis”/”seio”?